

ACÇÕES DE ENFERMAGEM FRENTE A ASSISTÊNCIA EM CUIDADOS PALIATIVOS

Diego Augusto Lopes Oliveira ¹

RESUMO

Estudo que reflete sobre as ações de enfermagem diante da assistência em cuidados paliativos possibilitando enxergar as principais formas de implementação do cuidado aos pacientes e familiares e os benefícios de sua prática, visto que a mudança do perfil de adoecimento da população é algo real diante de situações onde não existe a possibilidade de cura. Teve como objetivo elucidar as ações de enfermagem diante da assistência em cuidados paliativos. Trata-se de uma Revisão integrativa de literatura com busca realizada nas bases de dados LILACS, BDNF E MEDLINE, com artigos publicados sobre a temática no período de 2007 a 2017. Evidencia-se que as Ações de enfermagem em cuidados paliativos estão voltadas principalmente para o controle da dor e ao estabelecimento comunicação ativa. Faz-se necessário estudos que melhor esclareçam as ações em cuidados paliativos e apresentem novas técnicas eficazes para assistência de enfermagem nesta modalidade.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos, Cuidados de Enfermagem, Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A percepção e desenvolvimento do cuidado às pessoas têm seu conceito modificado ao longo dos tempos. Antes estas ações eram implementadas com a finalidade curativa, nos dias atuais e com a mudança do perfil de adoecimento da população, o cuidado é transversal sendo aplicado especialmente em situações onde não existe a possibilidade curativa (ANCP, 2012).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define cuidados paliativos como uma abordagem que melhora a qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares, frente à doença terminal, através da prevenção e do alívio do sofrimento por meio da identificação precoce, avaliação impecável e tratamento da dor e de outros problemas, físicos, psicossociais e espirituais (WHO, 2002).

O desenvolvimento destes cuidados junto aos indivíduos e familiares necessita de abordagem pautada em medidas básicas de cuidado, na ética, conforto e na educação dos envolvidos para entendimento do processo de morte/morrer de forma a possibilitar meios para enfrentamento das complicações oriundas do ciclo natural da doença de base e do preparo

¹ Mestre em Enfermagem pelo Programa Associado de pós-graduação em Enfermagem (UPE-UEPB). Docente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES/UNITA), diegoaugusto.enf@gmail.com;

emocional para vivência do luto. Entende-se que o desenvolvimento da assistência é de forma multiprofissional, porém é observado o impacto positivo das ações do profissional de enfermagem por serem sustentadas por um processo relacional entre o profissional, paciente e família, com o intuito de minimizar a problemática do diagnóstico e do prognóstico da doença (ANDRADE; ALVES; COSTA; SANTOS, 2014).

A assistência de enfermagem em cuidados paliativos tem características peculiares, pois estes constituem um campo interdisciplinar de cuidados totais, ativos e integrais, dispensados ao paciente cuja doença não responde mais ao tratamento curativo, desde o estado inicial até a fase final, estendendo-se à família no período de luto. Logo, orientam-se para o alívio do sofrimento, focalizando a pessoa doente, e não a doença da pessoa, porque resgata e valoriza as relações interpessoais no processo de morrer, com subsídios efetivos, como a compaixão, a empatia, a humildade e a honestidade (SILVA *et al.*, 2015).

Dessa maneira, o enfermeiro que atua em cuidados paliativos deve desenvolvê-los a partir de uma visão humanística, em que apesar da impossibilidade da cura, a sua relação com o paciente não deve deixar de acontecer, o que poderá trazer benefícios para ambos (MONTEIRO; PACHECO; RODRIGUES, 2012).

Nesse sentido o estudo tem como objetivo elucidar as ações de enfermagem diante a assistência em cuidados paliativos possibilitando através do levantamento das informações o entendimento das possíveis formas de implementação do cuidado aos pacientes e familiares e os benefícios de sua prática nesta modalidade de atenção.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura visto que esse método permite incluir pesquisas relevantes para a tomada de decisão e melhoria da prática clínica, possibilitando apontar lacunas do conhecimento; tendo como objetivo agrupar e sintetizar artigos produzidos sobre o tema investigado (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Para desenvolvimento do estudo foram consideradas as seguintes etapas de desenvolvimento: 1) estabelecimento de hipótese ou questão de pesquisa; 2) amostragem ou busca nas bases de dados; 3) categorização dos estudos; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão; 5) interpretação dos resultados e 6) síntese do conhecimento ou apresentação da revisão (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para guiar os passos de desenvolvimento da presente revisão definiu-se enquanto questão norteadora: “*Quais as ações de enfermagem no desenvolvimento do cuidado paliativo?*”.

Como critério de inclusão na seleção dos artigos a serem analisados foi estabelecido que os textos estivessem disponíveis e completos, publicados no período de 2007 a 2017, no idioma português e estarem alinhados com cadastros do Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da BIREME: Cuidados Paliativos; Cuidados de Enfermagem e Enfermagem. Como cenário da busca foram consideradas as bases de dados do LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e BDENF (Base de dados em Enfermagem). Como critérios de exclusão foram considerados artigos em idioma divergente do português, texto incompleto, revisões da literatura e publicações oriundas de dissertações, teses, materiais, boletins e informes relacionados a essa modalidade de cuidado.

Partindo-se da aplicação dos critérios de busca dos estudos obteve-se amostra que possibilitou o seguinte percurso de análise, de acordo com Jenal *et al.* (2012): na primeira etapa analisou-se a amostra de periódicos através da leitura do título da publicação, sendo eliminados os que não apresentassem coerência com a pergunta norteadora e objetivo do estudo. Na segunda etapa foi realizada leitura dos resumos dos artigos, incluídos após a primeira análise, sendo eliminados os que divergissem da proposta inicial. Na terceira etapa foi desenvolvida leitura crítica dos textos completos, possibilitando a eliminação dos artigos incoerentes com a proposta da revisão e análise dos pontos para interpretação dos resultados e síntese do estudo. A busca utilizou avaliação por pares como forma de respaldar seu desenvolvimento.

A análise se processou de forma descritiva com apoio na literatura concernente às tendências e prioridades da pesquisa em enfermagem na especificidade das ações de enfermagem no desenvolvimento de cuidados paliativos, bem como de reflexões e críticas dos autores, enfocando os resultados e recomendações para a prática assistencial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na busca inicial foram selecionados 153 artigos (sendo 83 na LILACS, 58 BDENF e 12 na MEDLINE). Realizada a leitura dos títulos, verificando sua correlação com a pergunta norteadora foram excluídos 72 artigos, como também 45 repetidos, 06 revisão integrativa e 02 com impossibilidade de acesso, restando 28 artigos (15 na LILACS, 11 BDENF e 02 na MEDLINE), que após leitura dos resumos disponíveis, também orientando-se pela questão norteadora foram eliminados 07 estudos, restando 21 artigos para realização da análise crítica (leitura completa). Instrumentada a leitura completa dos artigos de forma crítica e categorizando os dados de relevância, ao final da aplicação dos critérios de exclusão e inclusão foram eliminados 16 artigos por não enquadramento na proposta desta revisão, restando um total de 05 artigos para os fins desta pesquisa.

No desenvolvimento das etapas de leitura dos resumos e texto completo elaborou-se um quadro que permitiu reunir as informações sintetizadas dos estudos incluídos na amostra final. O processo de seleção das publicações foi realizado por três revisores de forma independente.

Partiu-se do processo de leitura completa dos artigos para instrumentação do levantamento das informações que nortearam o processo de revisão. O desenvolvimento desta etapa permitiu a elaboração de quadro com a síntese das informações dos estudos incluídos (Quadro 2), permitindo maior elucidação dos pontos chave da atuação do profissional de enfermagem na assistência paliativa.

Observou-se, nos artigos que compuseram a amostra final de análise, que as ações de enfermagem junto ao paciente com necessidade de desenvolvimento dos cuidados paliativos têm maior ênfase nas ações relacionadas ao tratamento da dor e a comunicação no processo do cuidado.

A dor é reconhecida como sintoma de caráter multidimensional, envolvendo dimensões neurofisiológicas, psicossocial, cognitivo-cultural, comportamental e sensorial, devendo o enfermeiro em suas ações desenvolver habilidades para identificar, mensurar e avaliar a repercussão, pois o alívio da dor é uma das principais metas do protocolo de Cuidados Paliativos ressaltados pela OMS (BARROS *et al.*, 2012).

**Quadro 1 - Apresentação dos estudos incluídos na amostra para revisão integrativa.
Caruaru – PE, 2018.**

ID	AUTORES	TÍTULO	ANO	REVISTA
A1	Barros NCB, Oliveira CDB, Alves ERP, França ISX, Nascimento EM, Freire MEM.	Cuidados paliativos na UTI: Compreensão, Limites e Possibilidades por Enfermeiros.	2012	Rev Enferm UFMS.
A2	Andrade CG, Costa SFG, Lopes MEL.	Cuidados paliativos: a comunicação como estratégia de cuidado para o paciente em fase terminal.	2013	Ciênc. saúde coletiva [online].
A3	Rodrigues LA, Ligeiro C, Silva M.	Cuidados paliativos, diagnósticos e terminalidade: indicação e início do processo de palição.	2015	CuidArte Enferm.
A4	Clemente RPDS, Santos EH.	A não-ressuscitação, do ponto de vista da enfermagem, em uma Unidade de Cuidados Paliativos Oncológicos.	2007	Rev Bras de Cancerol.
A5	Silva RS, Santos RD, Evangelista CLS, Marinho CLA, Lira GG, Andrade MS.	Atuação da equipe de Enfermagem sob a ótica de familiares de pacientes em cuidados paliativos.	2016	Rev Min Enferm.

Quadro 2 – Síntese das informações dos artigos incluídos na revisão integrativa. Caruaru – PE, 2018.

ID	OBJETIVO	MÉTODO	SÍNTESE DOS RESULTADOS
A1	Identificar, no cotidiano hospitalar, em que momento efetivamente se inicia o processo de palição; apreender aspectos referentes ao cuidado.	Pesquisa qualitativa e exploratória, baseada em entrevistas com profissionais de uma equipe de cuidados paliativos de um hospital no interior de São Paulo.	A intervenção em cuidados paliativos nem sempre é recomendada no momento do diagnóstico da doença, visto que a maioria dos profissionais médicos, responsáveis pelo tratamento, buscam a cura de forma sistemática, prolongando a vida orgânica do paciente. A falta de informação entre os profissionais da área da saúde sobre o que são Cuidados Paliativos e sua importância, mediante o modelo de ensino ainda proposto, organicista e curativo, promove quase sempre uma indicação tardia desse tratamento.
A2	Conhecer a percepção de familiares acerca da atuação da equipe de enfermagem no atendimento a pacientes em cuidados paliativos.	Trata-se de estudo exploratório-descritivo de abordagem qualitativa, realizado em um ambulatório de Oncologia. Participaram 17 familiares cuidadores de	Emergiram três categorias temáticas: sentimentos expressos pelos familiares quando o diagnóstico de câncer em um ente querido afeta a qualidade de vida da família; promoção de práticas de cuidar que aliviam a dor e o sofrimento; e quimioterapia: momento de dor e sofrimento.

		pacientes em cuidados paliativos.	
A3	Relatar a experiência de enfermeiras com o uso da terapia subcutânea para o controle de sintomas em paciente em cuidados paliativos atendidos no domicílio.	Trata-se de um relato de experiência que busca descrever a prática de enfermeiras de um programa de internação domiciliar sobre a utilização da terapia subcutânea no cuidado a pacientes em cuidados paliativos no município de Pelotas, no período de março de 2015 a setembro de 2015.	Apresenta-se a experiência com essa técnica, assim como indicações, vantagens, limitações, medicações usadas e o método para inserção do cateter para terapia subcutânea.
A4	Averiguar como enfermeiros utilizam a comunicação, no âmbito dos cuidados paliativos, ao assistir o paciente em fase terminal.	Trata-se de uma pesquisa exploratória, de natureza qualitativa, na qual participaram 28 enfermeiros	Da análise do material, emergiram três categorias: “cuidados paliativos e comunicação – relação interpessoal do enfermeiro com o paciente terminal”; “comunicação em cuidados paliativos como estratégia para fortalecimento do vínculo entre

		atuantes em unidades de internação de um hospital da cidade de João Pessoa (PB), no período de agosto a outubro de 2012.	enfermeiro e paciente terminal”; e “importância da comunicação entre enfermeiro e família do paciente terminal sob cuidados paliativos.”
--	--	--	--

Em estudo desenvolvido por Andrade, Alves, Costa e Santos (2014) com pacientes em situação de terminalidade e em desenvolvimento do cuidado paliativo observou-se que na intenção de diminuir a dor física ações como a farmacologia com o uso de fármacos para alívio da dor traz benefícios peculiares, sem descartar outras práticas dentre as quais: o exercício da escuta qualificada sabendo ouvir as queixas do paciente, a musicoterapia, além dos cuidados físicos, o apoio emocional e espiritual. Já no estudo de Andrade, Costa e Lopes (2013) que avalia o controle sintomático da dor em pacientes oncológicos é elucidada a utilização da hipodermóclise como meio de maior facilidade para administração de fármacos, reposição hidroeletrólítica e redução do desconforto no processo de utilização de medicamentos. Apesar de pouco utilizada, a hipodermóclise é de fácil aplicabilidade e acesso. É indicada para pacientes em que a via endovenosa, bem como a via oral está comprometida ou limitada. Os estudos citados referenciam benefícios desta técnica no manejo da dor e colocam o profissional de enfermagem como protagonista do seu desenvolvimento. Outro aspecto relacionado ao desenvolvimento destes estudos é a redução do sofrimento dos pacientes em palição que permite que estes completem seu ciclo vital com dignidade, respeito e o mínimo de sofrimento, com procedimentos com a menor evidência de dor possível.

As ações paliativas como uma necessidade integral que tem seu início no momento do diagnóstico e se estendem até a fase em que a cura não é realidade, é uma forma de cuidado que deve ser plena, valorizando a autonomia do paciente, envolvendo a família neste trabalho, numa relação de confiança e sem considerar a ideia que é o fim e não há nada a fazer, usando uma abordagem na qual a comunicação e a bioética são fundamentais (RODRIGUES; LIGEIRO; SILVA, 2015).

A comunicação é uma ferramenta determinante para o desenvolvimento do processo de cuidado da Enfermagem, especialmente em situações em que há a necessidade do conhecimento da decisão do paciente perante o manejo/direcionamento do seu tratamento. Em estudo envolvendo profissionais de enfermagem no processo decisório quanto a reanimação em pacientes em cuidados paliativos estes evidenciam a comunicação como ferramenta primordial no processo assistencial durante a realização da coleta dos dados pelos pesquisadores, porém no processo observacional percebeu-se que existe uma lacuna diferencial na assistência prestada, especialmente nos pacientes em cuidado paliativo (CLEMENTE; SANTOS, 2007).

A troca de informações com o paciente ainda se configura como uma barreira para os profissionais, especialmente por representar a entrada no cotidiano e o conhecimento da necessidade de cuidado paliativo, normalmente ligado a condições que não são conhecidas por este paciente, pela relação entre paciente e familiares e pela impossibilidade da vivência do luto nesse contexto. Comunicar-se bem com o paciente em cuidado paliativo representa um diferencial na assistência de enfermagem, especialmente por promover, a partir desta atitude, uma potencialização das ações de cuidado, garantindo o desenvolvimento de uma assistência qualificada, promovendo cuidados ativos e integrais, além de proporcionar apoio psicossocial e espiritual em todos os estágios.

No estudo de Silva *et al.* (2016) envolvendo familiares de pacientes em cuidado paliativo constatou-se que a comunicação entre enfermeiro, paciente e família não deve se limitar às técnicas e procedimentos desenvolvidos, mas envolver o ouvir e o sentir com uma escuta sensível e humana em forma de apoio e cuidado, assim sendo no processo de suas ações a comunicação clara e objetiva resultará em paciente/família sintam-se acolhidos, orientados e acompanhados.

Evidencia-se que as ações de Enfermagem em cuidados paliativos não se resumem em apenas cuidados físicos para alívio da dor, mas como membro da equipe de saúde, em meio as suas ações, o Enfermeiro deve buscar interagir com o paciente/família, com a finalidade de compreender como se dá o enfrentamento diante da situação, para que estratégias sejam repensadas e conseqüentemente minimizem o sofrimento e auxiliem no enfrentamento das dificuldades. Ainda sobre as ações empregadas, estas devem valorizar os aspectos biológicos, psicológicos, sociais e espirituais, formando a totalidade do ser, fazendo com o paciente sintam-se cuidado, amparado e compreendido (WHO, 2002).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se na literatura que as ações de Enfermagem em Cuidados Paliativos são pautadas no controle da dor e na comunicação com o paciente e a família, devendo haver desenvolvimento do cuidado de forma integral e prestado através da escuta qualificada sendo esta ferramenta primordial.

Diante desse panorama, compreende-se que o Enfermeiro, como parte da Equipe multidisciplinar, deve promover suas ações baseadas na humanização, individualização e integralidade nos aspectos psicológicos, sociais e espirituais, de modo que as ações devem focar na compreensão do processo de adoecimento e na vivência deste processo com dignidade, buscando ao máximo, o alívio da dor, outros sintomas angustiantes e tudo que proporcione uma melhor qualidade de vida.

Os resultados demonstram a importância da Enfermagem nas ações de Cuidados Paliativos por meio da escuta e do diálogo que facilitam o estabelecimento de vínculo e confiança mútua para uma maior efetividade das ações que devem utilizar-se também dos métodos menos invasivos e dolorosos com o intuito de promover longevidade com qualidade de vida à pessoa. Dado ainda as poucas publicações sobre o tema e muitas das especificidades que o assunto demanda, é notório que o Cuidado Paliativo necessita de muito mais aprofundamento dos estudos que visem evidenciar novas técnicas e ações eficazes e efetivas do cuidado, bem como explanar experiências de vivências e aplicação de tratamentos que melhor se adaptem à realidade do paciente em processo paliativo.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. Disponível em: <<http://paliativo.org.br/cuidados-paliativos/cuidados-paliativos-no-brasil/>>. Acesso em: 08 out. 2017.

ANDRADE, C.G.; ALVES, A.M.P.M. Cuidados Paliativos ao paciente em fase terminal. **Revista Baiana de Enfermagem**, v.28, n.2, p.126-133, 2014.

CARVALHO, R. T.; PARSONS, H. A. (Org.) **Manual de Cuidados Paliativos ANCP**. 2.ed. São Paulo: s. n., 2012.

FRANÇA, K. H. D. P. O Aprendizado para a prática do cuidado paliativo em oncologia sob a ótica dos Enfermeiros. Rio de Janeiro, s. n.; ago. 2017. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-859019>>. Acesso em: 23 set. 2017.

GOMES, A.L.Z.; OTHERO, M.B. Cuidados Paliativos. **Estudos Avançados**, v.30, n.88, 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Rio de Janeiro, 1996-2017. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/>>. Acesso em: 02 set. 2017.

JENAL, S.; VITURI, D.W.; EZAIAS, G.M.; CALIRI, M.H.L. O processo de revisão por pares: uma revisão integrativa de literatura. **Acta Paul Enfermagem**, v.25, n.5, p. 802-808, 2012.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Cont Enferm**, v. 17, n.4, p. 758-764, 2008.

MONTEIRO, A.C.; PACHECO, S.T.A.; RODRIGUES, B.M.R.D. O Enfermeiro e o Cuidar da criança com câncer sem possibilidade de cura atual. **Esc Anna Nery**, v.16, n.4. p. 741-746, 2012.

PAIVA, F.C.L, *et al.* Ética em cuidados paliativos: concepções sobre o fim da vida. **Revista Bioética**, v.22, n.3, p.550-560, 2014.

SILVA, M.M., *et al.* Cuidados paliativos na assistência de alta complexidade em oncologia: percepção de enfermeiros. **Esc Anna Nery**, v.19, n.3, p. 460-466, 2015.

SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. Revisão Integrativa: o que é e como fazer? **Einstein**, v.8, n.1, p. 102-106, 2010.

VASQUES, T. C. S. et al. Percepções dos trabalhadores de enfermagem acerca dos cuidados paliativos. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.15, n.3, p. 772-779, 2013.

World Health Organization (WHO). **National cancer control programmes: policies and managerial guidelines**. 2nd ed. Geneva (Swi): World Health Organization; 2002. [Citado 2018 Mai 07]. Disponível em: www.who.int/cancer/media/en/408.pdf.